

## LONGE DO TRÁFICO DE DROGAS

JOÃO PAULO RONCETTI



“O grande objetivo é transformar os pequenos atletas em cidadãos melhores para o mundo”

STALLONE MAYCON  
PROFESSOR DE KICKBOXING

# Para jovens do Bairro da Penha, lutar pela vida não é só metáfora

**Soldado da PM e professor levam as artes marciais para a comunidade**



▄ **DANILO R. MEIRELLES**  
dmeirelles@redgazeta.com.br

A violência mora ao lado das crianças e dos adolescentes do Bairro da Penha, em Vitória. O tráfico de drogas e a presença de armamento pesado crescem à medida que esses jovens ficam mais velhas e põem dúvidas sobre o futuro de uma geração inteira. É nesse cenário que heróis improváveis da vida real surgem para tentar mudar o destino dessa garotada.

A luta pela vida toma outros rumos em um tatame com professores de artes marciais e também policiais

militares voluntários que ensinam respeito e técnica para jovens da comunidade.

O “Lutando pela vida” é um projeto do professor de kickboxing Stallone Maycon em parceria com a psicóloga e soldado da Polícia Militar Sinara Boldrini. Em uma semana, o projeto já conta com 130 alunos e aulas todos os dias em dois turnos, pela manhã e pela tarde. São seis modalidades esportivas que os professores ensinam para as crianças do Bairro da Penha: muay thai, kickboxing, jiu jitsu, judô, kung fu e taekwondo. E, olha, tudo isso é voluntário.

“Nós fizemos um aulão e já tivemos quase 800 alunos nesse dia. São quase 600 alunos com o termo assinado pelos pais e habilitados para praticar as artes marciais. O aluno tem que estar matriculado e com

“  
Os meninos não gostavam de policial. Eles crescem tendo traficante como modelo. Isso está mudando”

—  
**SINARA BOLDRINI**  
SOLDADO DA PM

boa média para participar das atividades. Além, claro, da autorização dos pais”, diz Stallone.

Colocar o projeto em prá-

tica no Bairro da Penha é tratado como uma vitória pessoal pela soldado Boldrini. “Quando eu entrei no projeto os meninos não gostavam de policial. Eles crescem tendo o traficante como modelo a ser seguido. Percebo agora uma mudança: alguns já me procuram querendo ser da Polícia e pedem até material de estudos, como apostilas”, declara Sinara.

A metodologia para a implementação na comunidade seguiu teor científico, uma vez que a soldado Boldrini é psicóloga.

“Fui buscar em artigos científicos a relação entre os jovens, a luta como esporte e o comportamento. Todo mundo sabe que as artes marciais têm um ensinamento e uma filosofia de vida”, completa. Ela avalia que o esporte ensina respeito e não apenas a bater, sendo a

maior das conquistas a criação de novas referências para esses jovens. “Não é porque você é filho de traficante que você será traficante. Tentamos mostrar para eles que o policial é alguém legal”, conclui.

Como professor de kickboxing, Stallone comemora os resultados das iniciativas voluntárias que ele mantém também em outros bairros.

“No primeiro campeonato com esses meninos, levamos oito atletas e conquistamos oito medalhas. Um deles foi até para o campeonato panamericano, com vaga para o mundial”, conta orgulhoso. Apesar das vitórias esportivas, ele reforça que o grande objetivo é transformar os pequenos atletas em pessoas e cidadãos melhores para o mundo. “A arte marcial é isso”, afirma.

Prosperando graças à dedicação de quem tem o Espírito do Bem, o “Lutando pela vida” aceita doações que melhorem as condições de treino das crianças. “Terminamos o local com nossas próprias mãos e recebemos doações até da prefeitura, que nos cedeu o tatame”, comenta a soldado.

O professor lembra que luvas e outros materiais para a prática dos esportes são sempre bem-vindos. “As pessoas podiam sempre tirar um ‘tempinho’ e ensinar alguém. É essa a principal forma de mudar o mundo”, finaliza a soldado Boldrini.

Participe

Assista ao vídeo que mostra os jovens durante a aula de artes marciais. Você também conhece pessoas que têm o Espírito do Bem? Envie para o email euaqui@redgazeta.com.br ou para o nosso Whatsapp no (27) 98135-8261.